

APL DE LEITE NO SEMIÁRIDO PARAIBANO: O HISTÓRICO DO MELHORAMENTO GENÉTICO E PROGRAMAS DE INCENTIVOS PARA A PRODUÇÃO DA MATRIZ LEITEIRA

Isabel Lausanne Fontgalland
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/LAPEA
Isabel.fontgalland@ufcg.edu.br

GT: 04 DESENVOLVIMENTO, PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO SEMIÁRIDO

Resumo:

Discutir as possibilidades de produção de leite no semiárido paraibano nunca foi tão vantajoso. O gigantesco market-share ligado a um extensivo progresso tecnológico local representa ganhos de qualidade, e de expansão do número de participantes das cooperativas de leite no semiárido paraibano. O melhoramento genético de raças, favoráveis a pecuária leiteira da Paraíba, representou um ganho de produtividade e de qualidade inigualáveis através do programa balde cheio. A priori o programa beneficiou a região sudeste do Brasil mas depois fora apoiado pelo SEBRAE e transformou-se num programa nacional. Neste estudo, apresentaremos uma discussão simplificada da matriz de leiteira da Paraíba e a possibilidade de retorno dessa atividade em termos de produtividade em municípios do agreste paraibano. A metodologia utilizada foi a de estudo de casos combinadas a revisão bibliográfica e exploratória de dados provenientes do SEBRAE/PB e Banco do Nordeste BB/Fortaleza. Os resultados obtidos demonstram o dinamismo do setor e da capacidade do modus operandi do setor leiteiro no semiárido, levando-se em conta o programa balde cheio. Foram atingidas por essa metodologia inicialmente 14 cidades tendo Campina Grande como o grande expoente através da excelente perspectiva da Cooperativa de leite Cariri.

Palavras-chave: Leite; Semiárido; Progresso tecnológico.

01. Introdução

Segundo a Fundação Banco do Brasil (2010) o leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes da agropecuária brasileira, ficando à frente de produtos tradicionalmente conhecidos como café, feijão e o arroz. O agronegócio do leite e seus derivados, onde o Brasil se posiciona como o sexto produtor mundial, desempenha um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população principalmente nas regiões onde tradicionalmente a pecuária leiteira é a mais efetiva como os casos de Minas Gerais e interior de São Paulo.

Indo por este mesmo raciocínio, vários programas têm lançados provocações e desafios para o setor pecuário brasileiro em termos de aparecimento de melhoramentos genéticos de raças e de novas formas de gestão de governanças de processos de recriação de matrizes leiteiras.

Em termos de Brasil, sem considerar o desafiador Nordeste Semiárido, o sistema de produção de leite no país é considerado de baixa rentabilidade onde a pecuária leiteira altamente tecnificada convive com a pecuária extrativista, com baixo nível tecnológico e baixa produtividade. Estima-se que 2,3% das propriedades leiteiras são especializadas e atuam como empresa rural eficiente. Entretanto, 90% dos produtores são considerados pequenos, com baixo volume de produção diária, baixa produtividade por animal e pouco uso de tecnologias.

De acordo com Gomes de Souza et al. (2015) no Brasil, a atividade leiteira é explorada através de um grande número de estabelecimentos ponderantemente no Sudeste, com sua maioria em condições vantajosas de solo e de água, enquanto que no Semiárido Nordestino as condições são precárias e as tecnologias são rudimentares.

No caso deste estudo, o semiárido paraibano tem como desafio na produção de leite uma condição específica: a severa estiagem prolongada que afeta a produção bem como desespera o sonhos do investidor pecuarista. De acordo como o Governo do Estado (2016) “a pecuária leiteira paraibana produz atualmente em torno de 400 mil litros de leite por dia, o que corresponde a 4,8 milhões de litros de leite/mês e a uma estimativa de 144 milhões de litros ao ano, uma produção 34,55 % menor da que se produzia há dois anos, antes da grande estiagem que se abateu sobre o semiárido paraibano, que era de 220 milhões de litros/ano. As terras arridas e de baixo teor irrigado, com muita areia e o capim com pouca proteína, são obstáculos enfrentados pelos produtores de leite do semiárido nordestino e paraibano. O Estado possui mais de 80% do seu território encravado no semiárido, já a partir de Campina Grande. Neste sentido os Programa de incentivo do governo do estado vem provocando uma salutar recuperar pecuária leiteira como é o caso do programa balde cheio. Este programa prevê expandir a bovinocultura leiteira no Estado com a realização dos cursos, a implantação de quatro unidades demonstrativas utilizando a metodologia Balde Cheio, em quatro propriedades rurais, nos municípios de Alagoa Grande, Aroeiras, Monteiro e Soledade, selecionados para sediar as ações do projeto. Destacam-se entre os principais municípios produtores de leite de vaca, na Paraíba, o Vale do Piancó, Sousa, Pombal, Catolé do Rocha, Paulista, São João do Rio do Peixe, Triunfo, Cajazeiras, São José de Piranhas, Itaporanga, Catingueira, Olho d’água, Patos (entorno), Boqueirão, Caturité, Itabaiana, Guarabira e Belém”. Em contraste, o leite de cabra

tradicional dessa região e apoiado por inúmeros estudos de agências locais também foi considerado um grande empecilho ao crescimento da pecuária bovina.

02-Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo enquadra-se como documental e exploratória baseada em estudos de casos, onde procurou-se discutir três aspectos: a natureza da experiência da política pública em questão a metodologia “balde cheio”; as possibilidades de imersão tecnológicas com melhoramento genético de raças e o conhecimento que se pretende alcançar com a possibilidade de generalização dessa política pública. Pontos esses que estão inseridos dentro da metodologia de estudos de casos.

03- Resultados e Discussões

Segundo Gomes de Souza et al. (2015) “O Estado da Paraíba, possui 0,7% da produção nacional, é o 21º no ranking dos estados brasileiros. Em produtividade animal, com 902 litros/vaca ordenhada/ano, é o 15º. Apesar da irrelevância, comparado aos demais estados já destacados, a Paraíba vem apresentando índices de crescimento de 8,7% a.a., sendo o 6º que mais cresce. A microrregião de Sousa é a 1ª no ranking de produção no Estado, com 13,6% de toda a produção entre as 23 microrregiões, seguida pelas microrregiões de Cajazeiras (9,3%) e Campina Grande (7,8%), respectivamente 2ª e 3ª no ranking. Mas, é na região do Seridó Paraibano onde a atividade leiteira vem apresentando o melhor desempenho nos últimos dez anos, visto que a microrregião Seridó Ocidental – 9ª posição em produção –, cresceu 24,4% a.a. na última década, além de ser a 1ª em produtividade (1.355 litros/vaca ordenhada/ano), com aumento de 13,3% a.a, tendo a quantidade de vacas ordenhadas crescido em ritmo menor no mesmo período (9,8% a.a.). De forma semelhante, a microrregião Seridó Oriental – 11ª posição em produção –, cresceu a taxas de 20,5% a.a. e 12,5% a.a., respectivamente em produção e produtividade, também com menor taxa de crescimento do rebanho”.

Quadro 03 – Produção de leite por município na Paraíba

Microrregião	Produção (2010)			Produtividade média (L/vaca ord./ano)		Tx. Cresc. Vacas ord. a.a. (%)* (anos 2001 a 2010)	Dif. Tx. Cresc. Produtividade e Tx. Cresc. Vacas ord.
	Volume (Mil)	% sobre total	Tx. Cresc.	Média do triênio	Tx. Cresc.		

	Litros)		a.a. (%)*	2008/2010	a.a. (%)* (anos 2001 a 2010)		
Sousa	29.422	13,6	10,6	915	5,2	5,1	0,1
Cajazeiras	20.183	9,3	14,1	1.050	10,3	3,4	6,9
Campina Grande	16.879	7,8	5,4	1.122	4,2	1,3	2,9
Cariri Oriental	16.443	7,6	7,1	1.282	4,8	2,3	2,5
Cariri Ocidental	15.926	7,3	11,1	1.080	6,8	4,0	2,8
Piancó	12.404	5,7	7,5	665	1,7	5,7	-4,0
Catolé do Rocha	11.698	5,4	7,0	587	0,4	6,5	-6,1
Itaporanga	11.668	5,4	8,9	602	5,0	3,8	1,2
Seridó Ocidental Paraibano	9.485	4,4	24,4	1.355	13,3	9,8	3,5
Patos	8.900	4,1	4,3	900	0,5	3,7	-3,2
Seridó Oriental Paraibano	8.591	4,0	20,5	1.196	12,5	7,0	5,5
Serra do Teixeira	8.113	3,7	4,4	901	0,0	4,4	-4,4
Guarabira	7.933	3,7	8,5	841	5,7	2,6	3,1
Brejo Paraibano	7.722	3,6	6,0	921	3,2	2,9	0,3

Fonte: BNB -2015

O objetivo do PROJETO BALDE CHEIO promovido pela EMBRAPA-Sudeste e carreado para a Paraíba através de uma parceria entre a EMATER e o SEBRAE-PB pretende promover o desenvolvimento sustentável da pecuária leiteira via transferência de tecnologia, atendendo a demanda de extensionistas de entidades públicas e privadas (como o programa merenda escolar) e de produtores de leite de todo o Brasil. Sua metodologia inovadora utiliza uma propriedade leiteira de cunho familiar como "sala de aula prática" com a finalidade de reciclar o conhecimento de todos os envolvidos: pesquisadores, extensionistas e produtores e, ao mesmo tempo, apresentar essa propriedade como exemplo de desenvolvimento sustentável da atividade leiteira em todos os aspectos: técnico, econômico, social e ambiental. Nesta perspectiva, Camargo (2011), assevera que

a propriedade escolhida segue um perfil de uma propriedade de pequeno porte (a partir de 0,5 hectares) com atividade leiteira como principal fonte de renda e cunho familiar. Após a seleção por perfil, a propriedade deve ser aprovada pela equipe do projeto, tendo como fator relevante a resposta de um questionário por parte do dono da propriedade. O principal resultado esperado é a recuperação da autoestima e da dignidade do produtor, permitindo a fixação da família no meio rural. Em relação ao extensionista, o principal resultado é o restabelecimento da importância da extensão rural como fator essencial para o desenvolvimento sustentável da atividade leiteira no país.

Figura 01- Método Balde Cheio - Sousa-PB



Fonte: EMBRAPA- Sudeste - 2015

A Cadeia Produtiva do Leite envolve:

- a) Insumos de produção:
medicamentos veterinários, adubos e fertilizantes, defensivos químicos, sal mineral, energia elétrica, material genético, equipamentos de ordenha e refrigeração, máquinas agrícolas, etc.;
- b) Unidades de produção primária:
propriedades agrícolas, em uma cadeia que envolve cerca de 4 milhões de pessoas no Brasil.
- c) Unidades de comercialização intermediária:
Cooperativas e Associações de produtores de leite
- d) Unidades de beneficiamento/transformação:

Laticínios privados, empresas de portes diferenciados, responsáveis pela aquisição e beneficiamento de cerca de 60% da produção de leite formal do Brasil.

e) Instituições e empresas de pesquisa, fomento, capacitação e assistência técnica:

Embrapa, Emater, EPAMIG/MG, Cati /SP, IPA/PE, CONTAG, FETAG, SEBRAE, SENAR, CNA, OCB/SEESCOOP, Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), BNDES, Banco do Brasil, instituições financeiras, Conselhos Estaduais de Política Leiteira, Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, Câmaras setoriais, Sindicatos, entre outras.

f) Unidades de comercialização final:

Redes atacadistas, supermercados, empresas de alimentos padarias, lanchonetes, bares e restaurantes

Quadro 01- Matriz de produção leiteira no Brasil



Fonte: SEBRAE /PB

A partir da noção da cadeia produtiva leiteira temos que as principais tecnologias agrícolas combinadas revelam uma amostragem do solo nas áreas de semiárido oferecendo recuperação da sua fertilidade. A divisão das pastagens em piquetes de acordo com a gramínea forrageira e o uso intensivo de pastagens rotacionadas proveem a terra durante o período de seca com culturas do tipo cana-de-açúcar com mais ureia, silagens ou palma forrageira como suplementação alimentar no período de menor produção das pastagens.

No tocante as Tecnologias Zootécnicas, o exame do rebanho quanto à presença de brucelose e tuberculose; eliminação de animais positivos para essas doenças com identificação dos animais via uso de brincos e o estabelecimento de dietas balanceadas de acordo com a categoria animal; implantação de calendário sanitário são ações previstas no corpo do programa de políticas de incentivo a produção bovino-leiteira da Paraíba.

Desta mesma forma as estratégias gerenciais do tipo APL – Leiteiro apontam um sistema de coleta de dados referentes ao clima (chuva e temperaturas máxima e mínima) para tornar menos frágeis as finanças (despesas e receitas relacionadas à atividade leiteira) e o trato com o rebanho (parições, coberturas e controle leiteiro). Por isso implantar sistema de fichas zootécnicas individuais no rebanho e avaliar a propriedade via uso de planilhas eletrônicas são especificações importantes.

E por fim, as tecnologias ambientais revelam cercar e preservar as áreas de proteção permanente no sentido de estabelecer áreas de reserva legal segundo a legislação ambiental vigente como tratar efluentes domésticos (fossa séptica) e reduzir efluentes gerados no complexo de ordenha.

A produção de leite e a duração do período de lactação das dez melhores matrizes recordistas do rebanho da Emepa-PB constam no quadro abaixo, cujos dados revelam a potencialidade dessas raças como alternativa promissora para melhorar a produção de leite dos rebanhos no semiárido brasileiro.

Quadro 02- Definição de Raças de Vacas por produção diária

Matrizes	Lactação	Produção de leite (kg)	Período de lactação (dias)	Média diária (kg)
Jarana	3 ^a	7.062,8	358	19,72
Juma	5 ^a	4.592,8	314	14,62
NHilara	4 ^a	2.870,0	301	9,53
Javali	5 ^a	2.799,0	281	9,96

Loteria	3ª	2.709,6	311	8,71
Jangada	2ª	2.561,1	276	9,27
Queijadinha	1ª	2.560,6	281	9,11
Itaúna	5ª	2.475,2	172	14,39
Gratina	7ª	2.485,2	332	7,48
Maring	1ª	2.390,5	324	7,30

Fonte: EMEPA – PB - 2015

A raça que apresenta como características principais de pelagem de cor avermelhada e a ideal para as regiões tropicais e sub-tropicais. O seu pequeno porte, também considerado ideal pelo melhor aproveitamento por área, além do menor consumo absoluto de alimentos, a boa eficiência reprodutiva e principalmente a boa capacidade de produção de leite, tanto em quantidade como em qualidade. Além destas vantagens, sobressai-se a sua excelente adaptabilidade às condições adversas de clima e de manejo, principalmente alimentar, nas condições de semi-árido nordestino.

Dado a estes atributos e ao desempenho destes animais, torna-se importante a sua difusão e multiplicação como raça pura e em cruzamento com raças taurinas, principalmente a *Jersey*, obtendo-se animais produtivos, resistentes e de pequeno porte, recomendados principalmente para pequenas explorações leiteiras típicos da Agricultura familiar.

A Embrapa Gado de Leite vem apoiando os poucos criadores da raça na divulgação e conhecimento do potencial destes animais para a pecuária nacional, considerando-a uma excelente opção principalmente para as regiões adversas de manejo do Nordeste brasileiro. Atualmente dois núcleos de criação situados no estado da Paraíba, um da EMEPA em Alagoinha e outro em Taperoá, ambos de importância histórica e técnico pelo trabalho de seleção, são acompanhados rotineiramente quanto à reprodução, produção e composição do leite, assim como as principais características morfológicas relacionadas às características produtivas, como tamanho corporal, conformação de úbere, temperamento, etc. Estes animais são mantidos em regime de pasto, próprios da região, sendo suplementados principalmente com alimentação alternativa sempre que se torna necessário devido à seca.

Anualmente, faz-se a avaliação genética de vacas e touros destes rebanhos, para a produção de leite, cujos resultados são repassados aos respectivos criadores auxiliando-os nos acasalamentos e descartes, promovendo com isto o seu melhoramento genético.

04 - Considerações finais

A grandeza da seca em matéria destrutiva para as comunidades mais carentes fortalece o desejo de não estabelecer uma ideia nítida em termos do conceito de sustentabilidade que significa sensibilizar parceiros locais e produtores beneficiários para o trabalho conjunto, a geração de confiança e a formação de equipes e redes. No tocante a incorporar as visões de território e de cadeia de valor às ações definidas como: a- Identificar e apresentar propostas visando o fortalecimento de aspectos sociais, ambientais e econômicos, como, por exemplo, a incorporação de novas tecnologias ou a integração com políticas públicas e ações de desenvolvimento em curso no território, que deverão ser acordadas com os demais atores envolvidos; b- Identificar as necessidades de capacitação em gestão e verificar as possibilidades de atendimento, com recursos disponíveis dos parceiros ou contratação de terceiros; c- Capacitar grupos de beneficiários, para atuar como multiplicadores por meio da transferência dos conhecimentos adquiridos; e d- Avaliar o modelo de gestão atual e propor alterações para uma gestão participativa, caso necessário, contemplando as especificidades de cada território e garantindo a participação dos beneficiários. Esses elementos supra aliados a uma boa convivência das tecnologias adequadas de manejo e de governança lançam o programa balde cheio que tem por maior objetivo : perpetuar a tradição bovino-leiteira no semiárido.

Referências

CAMARGO, A.C. Integração Viabiliza Atividade. Revista Balde Branco, ano 47, n. 563, Set. 2011.
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Demanda de produção de leite no Brasil e Regiões, 2010.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ (FAEPA). Consumo global de lácteos deve crescer 30% até 2020. Paraná, 12 jul. 2011. Disponível em: . Acesso em: 12 ago. 2017.

FRANÇA, C. G.; DEL GROSSI, M. E.; MARQUES, V. P. M. A. O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil. Brasília/ DF: MDA, 2009. 96 p. Disponível em: Acesso em: 02 ago. 2017.

GLOGO CIÊNCIA E SAÚDE. Consumo de leite reduz risco de doenças cardíacas, diz estudo. Portal de Notícias da Globo, em: 16 dez. 2010. Disponível em 10 nov. 2017

FELIPPE, E. W. Comparação de vacas mestiças das raças Holandesa x Jersey com vacas puras quanto à eficiência produtiva e reprodutiva. 2013. 55 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal)- Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, 2013.

GOMES DE SOUZA at al. (2015) A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO DO LEITE NO SEGMENTO DE AGRICULTURA FAMILIAR um estudo de caso em municípios da região semiárida paraibana. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Cooperativa Agropecuária do Cariri, 2015. 165p. : il. 1. Agronegócio. 2. Bovinocultura leiteira – Paraíba.

HEINS, B. J.; HANSEN, L. B.; SEYKORA, A J. Calving difficulty and stillbirths of pure Holsteins versus crossbreds of Holstein with Normande, Montbeliarde, and Scandinavian Red. Journal of Dairy Science, v. 89, n. 7, p. 2805–10, jul. 2006a.

KINGHORN, B. Melhoramento Animal: Uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006.